

A concavidade da parte posterior está ainda quasi toda occupada pelo chumbo que serviu para fixar a carranca á extremidade do conducto da água<sup>1</sup>.

F. ALVES PEREIRA.

### A Arrabida

Esta formosissima serra, cortada de tantos valles, e possuidora de tantas grutas, é possivel que fosse aproveitada como estação pre-historica.

Com o fim de ahi descobrir alguns vestigios archeologicos, visitei-a em Agosto de 1895; comtudo, apenas colhi algumas noticias vagas.

Um camponês encontrou lá um instrumento neolithico, da classe das «pedras de raio»; este facto, se por si não basta para classificar a Arrabida como estação prehistorica, não se póde todavia desprezar. Tambem soube que um dos muitos outeiros da Serra (ao qual porém não fui) se chama *Jogo dos Moiros*; provavelmente trata-se de algum local archeologico.

Grutas apenas pude ver a de *Santa Margarida*, aberta perto do mar, e tão ampla, que constitue só por si uma capella, onde, além de muito espaço para os fieis orarem, cabe um altar e um pulpito. Se a gruta nos tempos prehistoricos serviu de habitação, ou de catacumba, não se póde dizer, sem se praticarem primeiro excavações no solo.

A Arrabida precisa, pois, de ser explorada methodicamente, a ver se o alveão do archeologo chegará acaso a confirmar os versos de Herculano<sup>2</sup>:

Essas penhas, que lá, no alto das serras,  
Nuas, crestadas, solitarias dormem,  
Parecem imitar da sepultura  
O aspecto melancolico e o repouso...

não sepultura de macerados monges arrabidos, mas de activas gerações pre-romanas, que ahi deixassem curiosos documentos de energia e de trabalho.

J. L. DE V.

<sup>1</sup> [No *Dictionnaire des antiquités grecques et romaines* de Daremberg & Saglio, s. v. *fons*, vem figuradas várias carrancas (de animaes) da especie das de que se trata no texto. — J. L. DE V.].

<sup>2</sup> *Poesias*, Lisboa 1886, pag. 53.